

# **A musicobiografização como dispositivo formativo na prática docente: abstrações analíticas de materiais biográficos secundários**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: Educação Musical

*Haniel Henrique Vieira de Queiroz*

Universidade de Brasília – hanielhenrique@hotmail.com

**Resumo.** Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo compreender as contribuições da pesquisa musicobiográfica nos diversos contextos de ensino de música. Tomando como referência os estudos de Ferrarotti (2010) e Delory-momberger (2012) por apresentarem elementos do método (auto)biográfico, este estudo tem a coparticipação de três professores de música do Distrito Federal que são egressos do mestrado em música da Universidade de Brasília e atualmente adotam saberes advindos de suas pesquisas nos espaços onde lecionam. O foco deste artigo são os materiais biográficos secundários que trazem, como resultados parciais, elementos constitutivos da experiência formativa com a pesquisa.

**Palavras-chave.** Musicobiografização. Professores de música. Material Biográfico.

**Title.** *Musicobiography as a formative device in teaching practice: analytical abstractions from secondary biographical materials*

**Abstract.** This work is an excerpt from an ongoing research that aims to understand the contributions of musicobiographical research in different contexts of music teaching. Taking as a reference the studies by Ferrarotti (2010) and Delory-momberger (2012) for presenting elements of the (auto) biographical method, this study has the co-participation of three music teachers from the Federal District who are graduates of the master's in music at the University of Brasilia and currently adopt knowledge from their research in the spaces where they teach. The focus of this article is the secondary biographical materials that bring, as partial results, elements that constitute the formative experience with research.

**Keywords.** Musicobiography. Music teachers. Biographical material.

## **1. Introdução**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Música em nível de mestrado acadêmico na Universidade de Brasília. Apresento aqui a delimitação do tema problematizando questões e objetivos da pesquisa, delineando também os caminhos metodológicos e algumas fontes de análise em andamento.

O interesse pelo tema da pesquisa partiu de reflexões a partir dos resultados dos estudos de Gontijo (2019), que fez um mapeamento de todas as teses e dissertações em Educação Musical produzidas no Brasil nos últimos quinze anos e que fazem parte do movimento (auto)biográfico. Além disso, com esse tipo de produção do conhecimento a autora teve como propósito fornecer dados para futuras pesquisas qualitativas sobre os mesmos dados coletados. Sendo assim, o estudo abre espaço para que pesquisadores da área

possam fazer análises qualitativas a respeito do modo como o método (auto)biográfico vem sendo investigado e, com isso, mostrando os efeitos gerados no campo da Educação Musical.

A pesquisa que está sendo desenvolvida, por mim, utiliza os dados de Gontijo (2019), com foco em autores que são docentes de música na rede pública do Distrito Federal e vêm colocando na prática os dispositivos metodológicos do método (auto)biográfico, desenvolvidos no campo empírico de suas pesquisas, concluídas, na formação musical de estudantes. Dito de outro modo, o foco desta pesquisa centra-se nos docentes que produzem metodologias para o ensino de música fundamentado na abordagem (auto)biográfica, especificamente, com seminários de investigação-formação (Josso, 2004); Documentação Narrativa (Suárez, 2015); Ateliê Biográfico (Delory-Momberger, 2006).

Para corroborar com o avanço dessa pesquisa de Gontijo (2019), por regiões, escolhi trabalhar com professores da região Centro-Oeste com o intuito de mostrar o impacto local e regional dessa abordagem no campo e nas práticas em Educação Musical. Os profissionais escolhidos são coordenadores no projeto de extensão “A musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical”, cuja coordenação geral está sob a responsabilidade de uma pesquisadora da área da Universidade de Brasília. O projeto tem como propósito “conhecer e por em discussão alguns aportes teóricos e metodológicos da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical com estudos da experiência pedagógico-musical de professores de música” (ABREU, 2019 p.10).

A autora vem aprofundando o termo nocional “musicobiografização” procurando construir, assim, um conceito que emerge do campo da educação musical (cf. Abreu, 2020). Uma vez que, para a autora, a ideia era “fazer aproximações no diálogo entre o campo da Pesquisa (Auto)biográfica com o campo da Educação Musical” (ABREU, 2018, p. 10), ultimamente Abreu (2019, 2020) tem feito um exercício epistemo-empírico para mostrar como tal contribuição tem aproximado diálogos no qual a música como linguagem e expressão do humano ajuda a pensar o sujeito e sua inscrição (auto)biográfica no mundo. Portanto, o termo nocional *musico-bio-grafi-zação* tem em sua semântica noções fundadas na escrita da vida do sujeito que se forma com a música.

No semestre de 2019/2, três profissionais iniciaram uma pesquisa-formação-ação musicobiográfica neste projeto de extensão com seus estudantes. O primeiro professor, Edson Barbosa de Oliveira, que atua como professor substituto no Departamento de Música da Universidade de Brasília, desenvolve o projeto com estudantes do curso de licenciatura em música em uma disciplina chamada de Seminário em Educação Musical. A disciplina conta

com 18 estudantes, e a prática musicobiográfica incide sobre o violonista acompanhador, tema de sua pesquisa no mestrado, cuja abordagem incidu sobre a Documentação Narrativa.

Os outros dois professores, Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo e Hugo Leonardo Guimarães de Souza são professores de Música concursados no Instituto Federal de Brasília. O primeiro atua no Campus Samambaia e o segundo no Campus Ceilândia. Além da parceria no projeto de extensão da UnB, ambos desenvolvem, concomitantemente, um projeto de extensão promovido entre os dois Institutos em que atuam no modelo de Ateliê musicobiográfico. Este modelo de Ateliê musicobiográfico é fruto da pesquisa de Souza (2018).

Diante do exposto, tomei como objetivo compreender as contribuições da pesquisa musicobiográfica na prática docente de música, partindo da seguinte questão norteadora: Como os professores de música vêm atuando com o dispositivo formativo da pesquisa musicobiográfica em seus contextos profissionais? Para responder essa questão, a pesquisa utiliza materiais biográficos como Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica, proposta por Souza (2016), tendo como passos iniciais abstrações analíticas de outros materiais biográficos como a observação das práticas desses professores e suas produções acadêmicas, que trazem compreensões fundamentais para chegar no objetivo da pesquisa em andamento.

O referencial teórico-metodológico está centrado nos estudos de Ferrarotti (2010) e Delory-Momberger (2012) por delinear o método (auto)biográfico, metodologias, fontes e materiais no campo da pesquisa (auto)biográfica. Assim, apresentarei neste artigo uma síntese do referencial teórico-metodológico mostrando o método biográfico e sua relação com pesquisas do campo da Educação Musical. Destaco neste trabalho breves abstrações analíticas da produção acadêmica dos profissionais coparticipantes da pesquisa que me levaram a construção de fontes para serem utilizadas na construção de fontes primárias e categorias de análises.

## **2. Pesquisa (auto)biográfica e a Educação Musical**

Para Ferraroti (2010) a abordagem biográfica é um método que se apoia na Sociologia para ler a realidade social do ponto de vista de “um indivíduo historicamente determinado” (FERRAROTTI, 2010, p 36). Dessa forma, a pesquisa (auto)biográfica procura seguir a trajetória do sujeito levando em consideração a forma como ele atribui sentidos a eventos e sentimentos que lhe ocorreram ao longo de sua vida. É na história de vida do sujeito que esse método atua para compreender a (trans)formação do indivíduo.

Nesse sentido, Delory-Momberger (2012) encontra apoio na Antropologia Social para entender a subjetividade o sujeito. A autora parte da questão central “Como os indivíduos se tornam indivíduos” para construir epistemologicamente fundamentos da pesquisa (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER. 2012, p. 523). Assim, essas compreensões são construídas por meio de narrativas orais, escritas, ou outros instrumentos semióticos, dentre eles a música, que possibilitam que o sujeito dê forma às suas experiências de vida.

O encaminhamento de pesquisas com essa abordagem utiliza-se de materiais biográficos que Ferrarotti (2010, p. 43) classifica-os como primários e secundários, sendo as narrativas biográficas consideradas materiais primários, devido o foco estar no ponto de vista do sujeito e na forma como ele atribui sentidos aos acontecimentos. Já os demais documentos, à respeito do indivíduo, são chamados pelo autor de materiais biográficos secundários.

A pesquisa que está sendo desenvolvida por mim utilizará como material primário a Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica, proposta por Souza (2016), no qual os sujeitos – professores de música que utilizam em seus contextos dispositivos formativos advindos de suas pesquisas – possam compartilhar suas experiências a fim de mostrar as especificidades da atuação com esses dispositivos. Convém destacar que, antes da concretização dessas entrevistas, a pesquisa tem como passos iniciais abstrações analíticas de materiais biográficos secundários, tomando as observações das práticas docentes e suas produções acadêmicas, para compor com o objetivo traçada para a pesquisa.

Tendo em vista esses três aspectos metodológicos: entrevistas, observações e análise documental, destacarei aqui aspectos que considero relevantes da produção acadêmica dos três profissionais coparticipantes da pesquisa, especificamente das dissertações de mestrado concluídas. Entendo com Ricoeur (2006, p. 63) que o texto se apresenta como aberturas de horizontes de possibilidades e nele, os coparticipantes podem sinalizar os modos como vêm implementação dispositivos formativos musicobiográficos advindos da pesquisa concluída.

### **3. Contribuições das três pesquisas de docentes de música do Distrito Federal**

Para fazer os primeiros exercícios de abstrações analíticas, tomei as pesquisas de Araújo (2017), Oliveira (2018) e Souza (2018) e, como mote inicial parti da seguinte questão: Como esse material biográfico secundário, as dissertações de mestrado, sinalizam a formação e intenção deles com esses dispositivos formativos advindos da pesquisa musicobiográfica?

Ao me debruçar sobre a pesquisa de Araújo (2017) e buscar seguir o autor no seu processo formativo com esse dispositivo formativo da pesquisa musicobiográfica entendo que o autor construiu na pesquisa, uma base de princípios teóricos que primam por um desprovemento de categorizações para o encontro do *outro* em sua singularidade. Sendo assim, a escolha feita pelo autor pela abordagem de pesquisa-formação-ação procurou responder a esses princípios.

Com base na questão central da pesquisa do autor que consistiu em compreender como as experiências musicais podem contribuir no processo formativo de jovens estudantes do ensino médio do IFB-CSAM, o dispositivo metodológico utilizado da “Pesquisa-Formação-Ação” – PFA (cf. Suarez, 2015) mostrou, na prática musical desenvolvida no campo empírico, a complexidade das diferentes práticas e experiências musicais e suas possíveis contribuições na formação dos estudantes. Cada ação do processo de PFA foi, na visão de Araújo (2017) se retroalimentando pelas experiências compartilhadas. Ele comenta em sua dissertação que “ali, tivemos a oportunidade de compreender o que cada um havia narrado, para começarmos a construir um projeto coletivo”. (ARAÚJO, 2017, p. 83) De modo que, continua ele em sua reflexão: “fui agrupando as narrativas em temas que traziam neles a compreensão de si”. (ARAÚJO, 2017, p. 84)

Suas reflexões ao longo da pesquisa mostram que Araújo (2017) foi construindo como professor, os sentidos da experiência formativa com música. Para compreender como os estudantes ressignificam a música com suas experiências, nas suas práticas, usos e valores simbólicos que os participantes exercem e atribuem a suas músicas o autor agregou na PFA os construtos de Josso (2004) das “recordações-referências”, que são símbolos daquilo que o participante compreende como elemento constitutivo da sua formação.

Seus estudos mostram em sua visão de que é na formação musical (Auto)Biográfica que cada uma das músicas que representam determinadas estéticas ou até mesmo determinadas ideologias para o participante é avaliada e valorizada por ele conforme o sistema de valores, padrões estéticos, crenças, procedimentos interpretativos ou visões de mundo construído na própria narrativa e em sua partilha.

O autor entende também que com esse dispositivo da PFA, o participante, ao atribuir sentidos às músicas, compreende maneiras de construir sentidos novos para as diferentes e variadas possibilidades que se lhe apresentam no mundo, dentro e fora dos encontros de formação. Em outro trecho ele se insere nesse processo formativo musical dizendo que “os participantes, inclusive o professor, compreendem novos procedimentos de

construção e negociação de sentidos, bem como suas implicações para a vida pessoal e da sociedade como um todo”. (ARAÚJO, 2017, p. 85)

Para Araújo (2017), compreender as narrativas de estudantes é mais do que escutá-los para construir um ensino com base em práticas e músicas de seus gostos ou de seus cotidianos. A formação musical em justaposição com as narrativas permitiu, segundo o autor, que seus participantes entrelaçassem os mais diversos acontecimentos de suas vidas com música. Com isso, reconheceram e deram a conhecer suas práticas musicais, seus projetos com a música, seus gostos, seus modos de relacionarem-se com suas experiências entre seus pares e com suas músicas, seus diferentes valores, sentidos e usos, dentre outras compreensões que os aconteceram durante a partilha dessas narrativas.

Sendo assim, ao mesmo tempo que a música, como recordação-referência, contribuiu para a musicobiografização do sujeito, percebemos com a pesquisa de Araújo (2017) que este dispositivo formativo, segundo ele, permite o reconhecimento e identificação mútua com os sujeitos participantes de um mesmo grupo. O que também configurou a música como recordação-referência, durante o processo de pesquisa-formação-ação. Nesse reconhecimento mútuo, o autor se deixa dizer que “podemos compreender um sentido de grupo que, durante o relato, parece desenvolver a habilidade de (re)construção desse sentido para o grupo que o sujeito está inserido, neste caso, a escola”. Isso o levou a pensar que “assim, abriu-se novas possibilidades de se pensar a formação musical no contexto escolar. (ARAÚJO, 2017, p. 86)

Esse horizonte de possibilidade aberto pelo próprio autor com sua pesquisa se amplia quando, ao acompanhá-lo em minhas observações de campo, me deparo com essa construção conjunta com o segundo participante de minha pesquisa. Trata-se de Souza (2018). Ambos que, como mencionado anteriormente, são docentes no IFB, um no campus Samambaia e outro em Ceilândia, cidades do entorno de Brasília, desenvolvem conjuntamente um projeto de extensão.

O foco da pesquisa de Souza (2018) esteve centrado na compreensão das experiências musicais do sujeito com o lugar. O dispositivo utilizado para a metodologia da pesquisa tomou como modelo o ateliê biográfico, proposto por Delory-Momberger (2006). Esse dispositivo consiste em um espaço de formação voltado para a reflexividade biográfica, em que os sujeitos produzem, partilham narrativas (auto)biográficas e as reconfiguram dando sentido à experiência da formação musical. Com o intuito de compreender a formação musical, o autor fez adaptações desse dispositivo para a pesquisa, de forma que a música fosse

um instrumento semiótico usado na produção de narrativas. Esse novo dispositivo foi denominado Ateliê Musicobiográfico de Projeto (AMBP). Tal inovação tem gerado desdobramentos de projetos compartilhados entre esses dois que utilizam esse dispositivo metodológico em suas ações educativo-musicais.

Para Souza (2018), as narrativas produzidas pelos sujeitos revelaram singularidades nos processos formativos dos sujeitos participantes. A forma como cada um enxerga a presença da música em sua vida, os aspectos históricos que relacionam memórias musicais com o lugar, e o sentido que cada um atribui às experiências musicais formativas instigaram o autor a produzir compreensões para a proposição de projetos formativos musicobiográficos escolares que dão sentido aos projetos de vida dos sujeitos.

Essa imbricação de “memória-lembrança musical” foi percebida nas narrativas orais e escritas que analiso com base em Souza (2018, p. 135) que o campo da educação musical tem como objeto de estudo as complexidades que envolvem a relação dos sujeitos com a música, logo a musicobiografização comporta a escrita (grafia) da vida (bio) com uma logici(zação) interna de processamento de códigos pessoais de experiências, com sentidos e significados que atribuímos aos nossos códigos pessoais e nos apoderamos deles.

Compreendo tanto com Souza (2018) que as músicas relacionadas às memórias-lembranças-musicais como, com Araújo (2017) que nas recordações-referências se destacam intencionalmente acontecimentos musicais, estes, fazem do dispositivo formativo da PFA e Ateliê Musicobiográfico uma fonte de produção de saberes epistêmicos que vão sendo configurados pelo próprio sujeito, nos termos de Passeggi (2016), o sujeito biográfico.

Essas duas pesquisas têm relação com a de Oliveira (2018), meu terceiro sujeito de pesquisa quando traz reflexões sobre a constituição da experiência do violonista acompanhador. Para ele, “o sujeito biográfico é o sujeito do autoconhecimento, capaz de compreender-se e refletir acerca de suas próprias experiências, pois isso o ajuda a entender o universo musical e se compreender nele” (OLIVEIRA, 2018, p. 80). O autor, faz um paralelo entre as especificidades do violonista acompanhador e sua interação com o cantor ou instrumentista solista com a ideia do "professor acompanhador". Para tanto, tomou como metodologia da pesquisa a Documentação Narrativa. Dessa forma, a pesquisa traz contribuições para a área da Educação Musical, ao focar nas práticas de ensino do violão.

Da documentação narrativa produzida com os coparticipantes da pesquisa Oliveira (2018) sistematizou, como produto, um decálogo sobre os saberes do violonista acompanhador, que traz elucidações sobre as habilidades necessárias para esse músico, mas

também um dispositivo didático e pedagógico-musical para o docente em exercício. O princípio geral é "saber fazer com o outro" o que mostra a importância de uma eficiente interação entre acompanhador e acompanhado. Para isso são necessárias habilidades como: 1) Saber escutar; 2) Saber se adequar; 3) Saber criar; 4) Saber se colocar; 5) Saber somar economizando; 6) Saber pescar as especificidades; 7) Saber improvisar; 8) Saber antecipar; 9) Saber interagir; 10) Saber conduzir.

Ao acompanhar o coparticipante da pesquisa, percebo que, como professor substituto no Departamento de Música da UnB, esse dispositivo formativo tem sido utilizado em suas aulas. Ao ministrar uma disciplina de seminário em educação musical, que tem como premissa propor temas livres, o coparticipante viu nessa disciplina a oportunidade de inserir em sua prática esse dispositivo formativo. Para tanto, os estudantes da disciplina fazem parte do projeto de extensão, supramencionado, em que o professor é um dos coordenadores. Convém destacar também que, na edição de 2019 do congresso nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), o autor ministrou o minicurso "Violão de acompanhamento" utilizando-se do dispositivo formativo musicobiográfico, frutos de sua pesquisa.

#### **4. Considerações Finais**

Refletir com as fontes secundárias, nos termos do método (auto)biográfico tem ampliado compreensões para seguir estruturando os caminhos da pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender como três professores de música vêm atuando com o dispositivo formativo da pesquisa musicobiográfica em seus contextos profissionais.

Neste trabalho o foco esteve centrado em uma questão, que se desdobra da principal, analisando como a produção acadêmica, geradas em forma de dissertação de mestrado elucida seus aspectos formativos com a pesquisa musicobiográfica. Assim, busquei enxergar nessa breve análise elementos constitutivos da experiência formativa com a pesquisa capazes de gerar fertilizações em suas práticas profissionais.

Acredito que esses elementos constitutivos da experiência formativa com a pesquisa, considerados aqui como resultados parciais, trará subsídios e suporte para os caminhos metodológicos da pesquisa ancorados nos materiais biográficos primários e secundários, bem como as observações das práticas docentes dos coparticipantes em seus contextos de atuação.



É sabido que as pesquisas produzidas em Programas de Pós-Graduação têm o compromisso de gerar em sua região, impacto social, econômico e cultural. A pesquisa por mim desenvolvida está, de certa forma, comprometida com esses impactos ao buscar elucidar os efeitos gerados com a pesquisa, na vida profissional destes três professores investigados. Logo e conseqüentemente, os (e)feitos produzidos em seus contextos de atuação.

### Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos. *A construção da educação musical no Distrito Federal: histórias de vida na perspectiva epistêmico-metodológica*. In: MIGNOT, Ana Chrystina; MORAES, Dislane Zerbinatti; MARTINS, Raimundo (Orgs.). **Atos de Biografar: Narrativas Digitais, História, Literatura e Artes na Pesquisa (Auto)Biográfica**. Volume 2. São Paulo: Editora CRV, Janeiro, 2018, p. 313-335.

ABREU, Delmary Vasconcelos. *A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical*. Revista da Abem, v. 27, n. 43, p.150-167, jul./dez. 2019.

ABREU, Delmary Vasconcelos. *História de vida de uma intelectual brasileira: Jusamara Souza e seus desafios epistemológicos com a educação musical*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 243-260, jan./abr. 2020

ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia. *Construindo sentidos na Educação Musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de ensino médio integrado do IFB-CESAM*. Dissertação de mestrado. PPG – MUS/UnB, 2017.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. Revista Brasileira de Educação, Vol. 17, nº 51, set./ dez., 2012.

FERRAROTTI, F. *Sobre a autonomia do método biográfico*. In: (Orgs)NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. O método (auto) biográfico e formação. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical Brasil: Um estudo com teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes. Universidade de Brasília, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. *As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras*. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, nº 2, p. 373-383, maio./ago. 2006.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de; *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. Dissertação de mestrado. PPG – MUS/UnB, 2017



PASSEGGI, M. C. *Narrativas da experiência na Pesquisa-Formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico*. 2016

RICOEUR, Paul. *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SOUZA, Hugo Guimarães. *O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*; Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Biografar-se e empoderar-se: entrevista autobiográfico-narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta*. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

SUÁREZ, Daniel H. *Los docentes escriben para investigar e formarse*. La red de documentación narrativa em Argentina. Revista Trayectoria, n. 3. 2015.